

AVISOS AGRÍCOLAS

Circular n.º 1/2008

Ponta Delgada, 21 de Janeiro de 2008

Cítrinos

Sr. Agricultor, neste momento a maior parte das plantas de cítrinos está a emitir a **primeira rebentação do ano**. Para garantir uma boa produção é necessário que as plantas disponham de nutrientes em quantidade adequada e que a nova rebentação seja protegida do ataque de afídeos (pulgões ou piolhos).



Fertilização

Para o bom desenvolvimento dos novos rebentos e para uma boa produção, as plantas precisam de nutrientes em quantidade adequada. Por esta razão, nesta altura do ano deverá aplicar um adubo composto ternário (NPK), cuja quantidade corresponda a **metade das necessidades anuais de azoto**.

A **restante metade de azoto** deverá ser aplicada sob a forma de adubo azotado simples em **Agosto ou Setembro**. Em alternativa, esta segunda metade poderá ainda ser aplicada em duas vezes, ou seja, um quarto em **Maio ou Junho** e o outro quarto em **Setembro**.

Combate aos Afídeos

Normalmente os novos rebentos são atacados por grande número de **afídeos**, também chamados de **pulgões ou piolhos**. As

consequências do ataque destes insectos são as seguintes:

- **Diminuição do vigor das plantas** (os afídeos alimentam-se de grande quantidade de seiva, desviando assim os nutrientes necessários para a planta produzir frutos em abundância e com qualidade);
- **Enrolamento e/ou deformação das folhas** em consequência das picadas e da introdução de toxinas, podendo mesmo ocorrer a queda prematura das flores quando o número de afídeos é muito elevado;
- **Abundante excreção de melada** que é depositada nas folhas e ramos;
- **Desenvolvimento de fumagina**, que pode cobrir grande parte das folhas da planta com uma “capa negra” e cuja presença impede ou diminui a passagem de luz necessária para a normal realização da fotossíntese;
- **Presença de formigas** que impedem a acção dos inimigos naturais dos afídeos, como por exemplo as joaninhas e as crisopas;



- Possibilidade de transmissão de doenças provocadas por vírus (**viroses**).

Desta forma **aconselha-se o Sr. Agricultor a observar regularmente os novos rebentos** e quando detectar a presença de afídeos, deverá realizar um tratamento com um dos produtos indicados no Quadro 1 (verso). Sempre que possível deve ser dada preferência à realização de **tratamentos localizados**, tratando apenas as plantas e os rebentos atacados.

Quadro 1 – Insecticidas homologados para o combate a afídeos em citrinos.

Substância activa	Produto Comercial	Modo de acção	Concentração Produto Comercial/hl	Intervalo de segurança (dias)	Aconselhado em Protecção Integrada
acetamiprida	GAZELLE EPIK	sistémico contacto e ingestão	25 ml	14	
aldicarbe (1)	TEMIK 10 G		100-150 g (2)	–	
azadiractina (3)	ALIGN	regulador de crescimento de origem vegetal	75-125 ml	3	
malatião	ACUAFIN	contacto, ingestão e fumigação	115-230 ml	7	
metidatião (5)	SUPRATHION 40 EC NUFARCIDE 40 EC	contacto e ingestão	100 ml	21	X (6)
	ULTRACIDE 40 E		93 ml		
	METACIDINE 40 M ULTRACIDE 40 M		100 g		
pimetrozina (6)	PLENUM 50 WG	sistémico contacto e ingestão	20 g	21	X
pirimicarbe (5)	PRIMOR G	aficida sistémico contacto, ingestão e fumigação	50-75 g	14	X
tiametoxame (6) (7)	ACTARA 25 WG	sistémico contacto e ingestão	12 g	28	X

(1) Não efectuar mais de uma aplicação anual. Não semear ou plantar outras culturas nos solos de pomares de citrinos.

(2) Por árvore aplicar 100 a 150 g de produto no solo.

(3) Para utilização exclusiva em agricultura biológica. Tratar ao aparecimento das pragas quando estas estão nos primeiros estados de desenvolvimento.

(4) Aplicar apenas em laranjas, toranjas e pomelos.

(5) Não efectuar mais de duas aplicações.

(6) Não efectuar mais de uma aplicação.

(7) Em laranjeiras, limoeiros e mandarineiras. A aplicação deve ser feita logo que se observem os primeiros sintomas de ataque.

AGRICULTURA BIOLÓGICA

A realização de tratamentos só deve ser feita quando se verificar que pela acção dos diversos organismos auxiliares (predadores, parasitóides e agentes entomopatogénicos) existentes no pomar não é possível reduzir os níveis populacionais dos afídeos ou manter essas populações abaixo dos níveis prejudiciais. A existência de auxiliares é favorecida pela presença de sebes e pelo cultivo de leguminosas (como por exemplo: ervilhaca, luzerna anual, trevo branco) no período de Outono/Inverno. Os tratamentos podem ser feitos com azadiractina (Quadro 1) ou com sabão de potássio na concentração de 1,5 kg para 100 l de água.

RECOMENDAÇÕES E INFORMAÇÕES ÚTEIS

O **Nível Económico de Ataque (NEA)** define-se como “a intensidade de ataque do inimigo da cultura a que se devem aplicar medidas limitativas ou de combate para impedir que a cultura sofra o risco de prejuízos superiores ao custo das medidas de luta a adoptar mais o dos efeitos indesejáveis que estas últimas possam provocar” (Amaro & Baggolini, 1982).

Para mais informações deve contactar:

Circular n.º 1/2008
21 de Janeiro

Direcção de Serviços de Agricultura e Pecuária
Laboratório Regional de Sanidade Vegetal
Quinta de S. Gonçalo – 9500-343 PONTA DELGADA
Tel. 296204350 – Fax 296653026
Email: info.dsap@azores.gov.pt